

Mecanismos Constitutivos da Precarização Docente e Suas Representações Sociais.

Heloiza Souza Viana¹

PALAVRAS-CHAVE: Profissão Docente. Precarização. Representação Social.

Introdução:

Abordar as representações sociais que o docente tem da própria profissão, de certa forma é conseguir perpassar, os vários mecanismos que afirmam os aspectos constitutivos da profissão docente. Através da literatura e das análises históricas que abordam a profissão é possível também observar, os dinamismos das atividades econômicas e políticas que atingem diretamente o campo educacional e conseqüentemente transformam o mundo do trabalho dos professores.

No campo das representações sociais, discute-se a percepção dos docentes em relação à própria profissão e se os mesmos se percebem como profissionais, uma das maneiras do indivíduo se apropriar dos aspectos da realidade seria via representação social, compreendida como "uma forma de conhecimento elaborado e compartilhado, tendo uma perspectiva prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (Moscovici, 1978).

As representações sociais permitem interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana, por sua relação na orientação de condutas e das práticas sociais (Mazzotti, 1994), uma vez que as literaturas que abordam as várias ramificações que constituem o trabalho docente são escritas por educadores em sua maioria, nos permitem inferir quais representações sociais possuem da própria profissão e como se vêem no contexto do trabalho.

No campo dessas representações é importante ressaltar o amplo debate que se tem sobre a proletarização do trabalho docente ou ainda sobre o possível processo de proletarização docente. Na busca da definição do que é proletário em si para que se possa discutir se é possível sinonimizar o professor a condição proletária, a literatura também é diversificada, uma vez que partem de diversos pontos de vista, tendo em Marx a base fundamental para a discussão.

A definição de mais valia parece ser o "nó da discussão", Marx define mais valia como a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário, somada a própria mercadoria produzida gerada pelo trabalho material, ou seja, mais valia seria o tempo a mais trabalhado somado ao lucro da venda do bem produzido (mercadoria).

Nas literaturas contemporâneas verificadas (Contreras; Enguita; Ferreira; Oliveira; Rodrigues), escritas por professores, a mais valia está ligada ao lucro do tempo de trabalho 'excedente', não importando se é trabalho material ou não, e parecem defender que qualquer relação empregatícia é sinônima de condição proletária, uma vez que o empregado possui salário, gera mais valia (lucro) e pressupondo que numa relação capitalista sempre esta contida precarização do trabalho de alguma forma.

Na profissão docente além da definição de mais valia o debate sobre o processo de proletarização gira em torno do público e privado. Muitos autores admitem que o trabalho docente é proletário seja ele trabalhador público ou privado.

¹ Mestranda do curso de pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais – UFG/GO, 2010.
heloizasviana33@hotmail.com

Embora o debate sobre o processo de proletarização do trabalho docente estimule muitas divergências, todos corroboram a idéia de que a profissão sofre o processo de precarização, expresso nas más condições de trabalho que implicam: salário, jornada de trabalho, número de alunos em sala, quantidade de turmas, aulas diárias, condições materiais e físicas de trabalho.

Através dos relatos de experiência de professores aposentados, ou mesmo de professores que exercem a docência há muito tempo, é possível analisar que a intensificação do trabalho docente não é fruto da modernidade, mas que a profissão sempre foi intensa.

Intensificação essa que pode ser explicada pela importância da escolarização e a expansão das oportunidades educacionais vão imprimindo centralidade à instituição escolar, assim como a docência (SOUZA, A.T. 2007). É cobrado e esperado do professor muito além do que sua formação o proporciona.

Para além desses fatores o ensino público sofre certo desprestígio social, que é extensivo aos profissionais que nele atuam. As tentativas de afirmação e valorização da profissão docente (pelos os mesmos), também implicam na intensificação do trabalho. A profissão é concebida como pouco sucedida no próprio ambiente de trabalho, as pessoas que ocupam o cargo, são percebidas como incapazes de vencer uma concorrência de mercado, por isso, escolhem a docência pública para sobreviver (Freitas, 2000).

O baixo salário constitui elemento principal nas greves dos professores, que ocorrem quase anualmente em cada estado brasileiro, destituindo credibilidade da educação pública perante a sociedade e aprofundando as tensões entre os alunos da escola pública e os professores.

Metodologia:

O método a qual se pretende analisar os mecanismos constitutivos da precarização docente e as representações sociais que possuem, é a Sociologia compreensiva de Weber, a qual esta preocupada em analisar o objeto de estudo no presente, em sua atualidade.

A partir do método compreensivo pode-se analisar através da literatura, pesquisas e análises históricas que abordam a profissão docente, como os professores apreendem e interpretam o ambiente de trabalho em que estão inseridos, para que assim seja possível nomear o significado que atribuem as suas condições empregatícias, isto é, suas representações acerca da profissão docente

Discussão e Conclusão:

Uma pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita (FVC) em parceria com a Fundação Carlos Chagas (FCC), intitulada “A atratividade da carreira docente” em 2009, revela que apenas 2% dos jovens que cursam o 3º ano do Ensino Médio pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, justificado pela má remuneração e condições de trabalho no que constitui o fazer docente como falar em público e ensinar, muitos dizem não ter paciência para lidar com crianças ou jovens, revelando uma percepção docente atrelado ao sacerdócio: onde a vida se confunde com a profissão, uma espécie de vocação.

A intensificação do trabalho docente também se revela na percepção da profissão como uma espécie de sacerdócio como se os professores devessem aceitar e suportar as situações de trabalho indicadas anteriormente, uma vez que na escolha da

profissão o docente já teria conhecimento da representação social que o professor possui.

A profissão docente não é a única opção de trabalho que passa por precariedade ou desprestígio social, a não opção ou desejo por esse trabalho não deveria se encerrar neste argumento, o que acentua o caso docente é a centralidade que possui na sociedade, através deles que as sociedades também são formadas, para se ter titulação e muitas das vezes certa ascensão social passa-se nas mãos de um professor e o que é mais triste e intrigante segundo Freire, é que mesmo dada a importância da docência muitos pais desejam bons professores para seus filhos, porém poucos deles desejam que seus filhos sejam professores.

Referências Bibliográficas:

- CONTRERAS, J. *A Autonomia de Professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, M.F. *A Ambigüidade da Docência: entre o profissionalismo e a proletarização*. Revista Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- FCV. Fundação Victor Civita. *Atratividade da Carreira Docente*. São Paulo, out. 2009.
- FERREIRA, M.O.V. *Somos Todos Trabalhadores em Educação? Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 225-240, maio/ago. 2006
- FREITAS, R.A. *O Professor em Goiás Sociedade e Estado no processo de Constituição da Profissão docente, na rede pública do Ensino Fundamental e Médio do Estado*. Tese dissertação mestrado. Goiânia 2000.
- MARX K; ENGELS F. *Manifesto do Partido Comunista*. Tradução: Editora Martin Claret, 2006.
- MAZZOTTI, A.J.A. *Representações Sociais: aspectos teóricos as aplicações à educação*. Brasília, ano 14, n.61, jan. / mar. 1994. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/912/818>>. Acesso set. 2009.
- MELLO, F.M. *Notas Sobre a Desqualificação do Trabalho Docente*. Revista Mediações Londrina, v.11, n.1, p.199-212, Jan./Jun. 2006.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.
- OLIVEIRA, D.A. *A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilidade*. Campinas 2004.
- RODRIGUES, J.A (org.); FLORESTAN, F (coord.). *Weber*. Coleção: Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 2007.
- RODRIGUES, M.L. *Sociologia das Profissões*. Ed: Celta, 2002.
- SOUZA, A.T. Trabalho Docente: a que será que se destina? Em: BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. (orgs.). *Velhos Trabalhos, Novos Dias: Modos Atuais de Inserção de Antigas Atividades Laborais*. Fortaleza/São Carlos: Edufscar. 2007.